

MARIATEGUI SOBRE A EDUCAÇÃO¹

Pedro Leão da Costa Neto²

Luiz Bernardo Pericás, após ter organizado em 2005, uma antologia de textos de Mariategui dedicados a personalidades políticas e culturais das primeiras décadas do século XX; nos apresenta agora uma nova coletânea, reunindo um conjunto de vinte curtos artigos dedicados a educação e publicados em diferentes revistas peruanas, entre 1923 e 1929 (a grande maioria nos anos 1925-1928) e postumamente reunidos sob o título *Temas de Educación* no volume 14 de suas Obras Completas. Os escritos pertencem aos anos seguintes ao retorno de Mariategui ao Peru, após a sua estadia - decisiva para a sua formação intelectual - na Europa e em particular na Itália entre os anos 1919-1923. Integra, ainda, o livro uma introdução de Pericás, com o título "Mariategui e a questão da educação no Peru", que permite inserir os escritos no interior da conjuntura histórica peruana e dos problemas educacionais do período. Particularmente importante para uma melhor compreensão dos textos é destacarmos aqui, a influência da Reforma Universitária de Córdoba (1918), nos diferentes países da América Latina, e em particular no Peru após 1919.

A coletânea reúne uma série de contribuições e intervenções relativas a distintas questões educacionais dedicadas, a organização do ensino, ao ensino fundamental e a formação de professores, a educação artística e musical, a universidade e a reforma universitária, a publicação de revistas pedagógicas, como também, uma discussão das diferentes concepções e movimentos de reforma no ensino ocorridas na Europa (em particular na Alemanha, França, Rússia e Itália). Outra preocupação temática são os problemas relacionados a organização e a transmissão da cultura e sua relevância para a educação, tais como: livros e leitura, editoras e livrarias, a situação das bibliotecas, concursos literários, e diferentes aspectos da vida cultural. Se por um lado, os artigos são em sua grande maioria, relacionados a realidade

1 Resenha do livro: Mariategui, José Carlos. Mariategui sobre Educação, seleção de textos e tradução de Luiz Bernardo Pericás. São Paulo: Xamã, 2007.

2 Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação: Mestrado em educação da Universidade Tuiuti do Paraná.

e aos problemas educacionais peruanos, o autor não descuida, igualmente, em uma série de artigos, dos problemas educacionais latino americanos, em particular, argentinos, chilenos e mexicanos.

O ponto de partida teórico das inúmeras análises desenvolvidas por Mariategui, das questões acima citadas, se encontra no pressuposto, que se encontra no escrito "A Educação e a Economia", no qual é desenvolvido uma crítica aos reformadores, que se esquecem que "o problema da educação não pode ser bem compreendido se não for considerado como um problema econômico e social" (p. 65), esquecimento este responsável pela impossibilidade de sucesso, de inúmeras tentativas de reforma educacional. Este erro de muitos reformadores, residiu em seu método abstratamente idealista, em sua doutrina exclusivamente pedagógica. Este pressuposto é reafirmado, na afirmação da impossibilidade de se conceber a cultura de forma independente e autônoma das condições históricas e sociais. (p. 91). Estas afirmações permitirão ao autor desenvolver suas análises na perspectiva da superação do estado de atraso crônico, de conservadorismo e isolamento da educação e da cultura no Peru, indicando o caráter estrutural dos seus problemas educacionais e culturais e sua estreita relação com a herança do passado colonial e a ausência de qualquer transformação social profunda após a Independência.

Do conjunto dos textos são particularmente importantes, por seu caráter polêmico, uma série de 5 artigos dedicados a educação pública ("Introdução a um estudo sobre o problema da educação pública", "A Liberdade de ensino", "Os professores e as novas correntes", "A educação e a economia" e "Ensino único e ensino classista") escritos a pedido do jovem escritor e periodista peruano Edwin Elmore e publicados na revista *El Mundial*, entre maio e julho de 1925 e posteriormente editados em outros países latino americanos. Neste conjunto de contribuições Mariategui discute criticamente o princípio "extensão da educação gratuita, laica e obrigatória, e reforma universitária integral", avançado pelo Congresso Ibero-Americano de intelectuais. Em uma argumentação, que lembra de perto o Marx de *Crítica do Programa de Gotha*, o filósofo peruano observa que a fórmula "educação gratuita, laica e obrigatória" pertence ao "velho ideário democrático-liberal-burguês" e não tem "nenhum sentido renovador, nenhuma

potência revolucionária" nos países da América hispânica (p. 47-48), e analisa esta reivindicação a partir das diferentes experiências históricas e tentativas de reforma educacional realizadas, no pós I Guerra Mundial, nos diferentes países europeus. Depois de examinar as limitações das reivindicações de "escola laica" (p. 48-52) e de "liberdade do ensino" (p. 53-58), argumenta que na situação latino-americana, ao contrário, é o princípio do "ensino único" que assume uma importância decisiva, pois se choca com o ensino classista característico da escola burguesa que "distingue e separa as crianças em duas classes diferentes" a criança proletária e a criança burguesa. (p. 75). Em "Os professores e as novas Correntes" destaca o "espírito de classe que distingue e separa o ensino primário do ensino secundário e superior", demonstrando detalhadamente que "a escola, por causa desse espírito, não só diferencia a classe burguesa das classes pobres" como também separa os professores destinados a cada uma destas classes: professor primário para o povo e o professor do ensino secundário e da universitário para a burguesia. (p. 59) E conclui, afirmando o preconceito de classe que separa a escola da universidade: "Não existe um problema da universidade independente de um problema da escola fundamental e secundária. Existe um problema da educação pública que abarca todos os seus compartimentos e compreende todos os seus graus". (p. 62) Podemos resumir esta preocupação permanente, na reflexão de Mariategui, na sua reivindicação de "substituir a escola classista pela escola única." (p. 86)

Outra preocupação recorrentes em seus escritos refere-se a situação da Universidade peruana, caracterizada pelo seu caráter conservador, alheio a qualquer proposta de mudança e as conseqüentes dificuldades de realização de uma reforma universitária. Em "O Problema da Universidade", referindo-se a Universidade de São Marcos – a mais antiga da América Latina – destaca a continuidade de um espírito burocrático e estático, observando que "ela está tão bem em 1928 como esteve em 1890 ou um século antes". (p. 102). Estes problemas só se agravam com o caráter de classe, elitista e exclusivo do ensino universitário; uma das idéias que perpassa seus textos é sua permanente preocupação, com a possibilidade de superação desta situação, que pode ser expressa nas palavras: "o problema da universidade não se separa do problema geral do ensino." (p. 103).

É importante, entretanto, destacar que no conjunto das contribuições se encontram-se relativamente ausentes, uma análise detalhada de duas importantes questões educacionais peruanas. A primeira relativa, a importante experiência da Universidade Popular, referida apenas de passagem em alguns momentos da coletânea e a segunda, a referencia, praticamente inexistente, ao ensino das comunidades indígenas; ausência esta ainda mais significativa, devido a importância central, atribuída pelo nosso autor, ao problema indígena.

Por fim é importante sublinhar a oportunidade do lançamento, desta antologia de textos educacionais de Mariategui, como forma de resgatar, uma das mais importantes manifestações latino-americanas, daquilo que Dermeval Saviani, analisando as idéias pedagógicas no Brasil, chamou de idéias pedagógicas não-hegemônicas.

Recebido em 10/11/2008

Aceito em 10/12/2008